UNE ✦ SACRA

Esoterismo

O Livro da Lei

(Liber AL vel Legis)

✦ ✦ ✦

Aleister Crowley

Tradução (edição 1.1)

Créditos

Autor	Aleister Crowley
Data	1904 (1ª edição em 1909)
Idioma original	Inglês
Versão	Tradução (edição 1.1)
Tradução	Tradução popular, a partir do texto inglês de Aleister Crowley
Fonte	Wikisource (en) — Aleister Crowley, Liber AL vel Legis (The Book of the Law)
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

O Livro da Lei (Liber AL vel Legis, "sub figura CCXX") é o texto sagrado central de Thelema, o movimento religioso fundado pelo ocultista inglês Aleister Crowley (1875–1947).

Segundo Crowley, ele o recebeu no Cairo, em três dias seguidos de abril de 1904, ditado por uma inteligência chamada Aiwass, mensageira do deus egípcio Hoor-paar-kraat; Crowley teria apenas escrito o que ouvia, um capítulo por dia. O livro foi impresso pela primeira vez em 1909, em Londres.

Cada capítulo fala pela voz de uma divindade: o primeiro é de Nuit, a deusa do espaço infinito e das estrelas ("Todo homem e toda mulher é uma estrela"); o segundo, de Hadit, o ponto no centro de tudo; o terceiro, de Ra-Hoor-Khuit, o deus-falcão guerreiro.

O texto anuncia o começo de uma nova era, o "Éon de Hórus", e traz as fórmulas que ficaram famosas: "Faze o que tu queres há de ser o todo da Lei" e "Amor é a lei, amor sob vontade".

No fim vem o "Comentário", curto, que Crowley acrescentou em 1925 e que sai nas edições do livro desde então. O texto é apresentado como documento histórico do ocultismo moderno.

Fonte: https://en.wikisource.org/wiki/Liber_AL_vel_Legis

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Capítulo I

Capítulo II

Capítulo III

O Comentário

CAPÍTULO I

✦

1 Had! A manifestação de Nuit.

2 O desvelamento da companhia do céu.

3 Todo homem e toda mulher é uma estrela.

4 Todo número é infinito; não há diferença.

5 Ajuda-me, ó senhor guerreiro de Tebas, no meu desvelamento diante dos Filhos dos homens!

6 Sê tu Hadit, meu centro secreto, meu coração e minha língua!

7 Eis! isto é revelado por Aiwass, o ministro de Hoor-paar-kraat.

8 O Khabs está no Khu, não o Khu no Khabs.

9 Adorai então o Khabs, e contemplai a minha luz derramada sobre vós!

10 Que os meus servos sejam poucos e secretos: eles governarão os muitos e os conhecidos.

11 Estes que os homens adoram são tolos; tanto os seus Deuses como os seus homens são tolos.

12 Vinde, ó filhos, sob as estrelas, e saciai-vos de amor!

13 Eu estou acima de vós e em vós. O meu êxtase está no vosso. A minha alegria é ver a vossa alegria.

14 No alto, o azul cravejado de gemas é
O esplendor nu de Nuit;
Ela se curva em êxtase para beijar
Os ardores secretos de Hadit.
O globo alado, o azul estrelado,
São meus, ó Ankh-af-na-khonsu!

15 Agora sabereis que o sacerdote escolhido e apóstolo do espaço infinito é o príncipe-sacerdote, a Besta; e na sua mulher, chamada a Mulher Escarlate, todo o poder é dado. Eles reunirão os meus filhos no seu rebanho: trarão a glória das estrelas aos corações dos homens.

16 Pois ele é sempre um sol, e ela uma lua. Mas a ele pertence a chama secreta alada, e a ela a luz das estrelas que se inclina.

17 Mas vós não sois assim escolhidos.

18 Arde sobre as suas frontes, ó serpente esplêndida!

19 Ó mulher de pálpebras de azul, inclina-te sobre eles!

20 A chave dos rituais está na palavra secreta que eu lhe dei.

21 Com o Deus e o Adorador eu nada sou: eles não me veem. Eles são como sobre a terra; eu sou o Céu, e não há outro Deus senão eu e o meu senhor Hadit.

22 Agora, portanto, sou conhecida por vós pelo meu nome Nuit, e por ele por um nome secreto que lhe darei quando enfim ele me conhecer. Já que eu sou o Espaço Infinito e as Estrelas Infinitas dele, fazei vós também assim. Não prendais nada! Que não se faça diferença entre vós entre uma coisa e outra coisa qualquer; pois disso vem o dano.

23 Mas quem vencer nisto, que seja o chefe de todos!

24 Eu sou Nuit, e a minha palavra é seis e cinquenta.

25 Dividi, somai, multiplicai e entendei.

26 Então diz o profeta e escravo da formosa: Quem sou eu, e qual será o sinal? E ela lhe respondeu, inclinando-se, uma chama azul tremulante, que tudo toca, que tudo penetra, as suas mãos adoráveis sobre a terra negra, e o seu corpo ágil arqueado para o amor, e os seus pés suaves sem ferir as florzinhas: Tu sabes! E o sinal será o meu êxtase, a consciência da continuidade da existência, a onipresença do meu corpo.

27 Então o sacerdote respondeu e disse à Rainha do Espaço, beijando a sua fronte adorável, enquanto o orvalho da luz dela banhava todo o seu corpo num doce perfume de suor: Ó Nuit, contínua do Céu, que seja sempre assim; que os homens não falem de Ti como Uma, mas como Nenhuma; e que não falem de ti de modo algum, já que és contínua!

28 Nenhuma, soprou a luz, tênue e encantada, das estrelas, e duas.

29 Pois eu estou dividida por amor, pela possibilidade da união.

30 Esta é a criação do mundo: que a dor da divisão é como nada, e a alegria da dissolução, tudo.

31 Por estes tolos dos homens e suas aflições não te importes de modo algum! Eles sentem pouco; o que é, é equilibrado por alegrias fracas; mas vós sois os meus escolhidos.

32 Obedecei ao meu profeta! cumpri as provas do meu conhecimento! buscai apenas a mim! Então as alegrias do meu amor vos redimirão de toda dor. Assim é: juro-o pela abóbada do meu corpo; pelo meu sagrado coração

e língua; por tudo o que posso dar, por tudo o que desejo de todos vós.

33 Então o sacerdote caiu num transe profundo ou desmaio, e disse à Rainha do Céu: Escreve-nos as provas; escreve-nos os rituais; escreve-nos a lei!

34 Mas ela disse: as provas eu não escrevo: os rituais serão metade conhecidos e metade ocultos: a Lei é para todos.

35 Isto que tu escreves é o tríplice livro da Lei.

36 O meu escriba Ankh-af-na-khonsu, o sacerdote dos príncipes, não mudará deste livro uma só letra; mas, para que não haja tolice, ele o comentará pela sabedoria de Ra-Hoor-Khu-it.

37 Também os mantras e os encantamentos; o obeah e o wanga; a obra da varinha e a obra da espada: isto ele aprenderá e ensinará.

38 Ele deve ensinar; mas pode tornar severas as provas.

39 A palavra da Lei é θελημα.

40 Quem nos chama de Thelemitas não fará mal, se olhar de perto a palavra. Pois há nela Três Graus: o Eremita, o Amante e o homem da Terra. Faze o que tu queres há de ser o todo da Lei.

41 A palavra do Pecado é Restrição. Ó homem! não recuses a tua mulher, se ela quiser! Ó amante, se quiseres, parte! Não há laço que possa unir os divididos senão o amor: todo o resto é maldição. Maldito! Maldito seja pelos éons! Inferno.

42 Que seja esse estado de multiplicidade preso e cheio de aversão. Assim com todo o teu ser; tu não tens direito senão de fazer a tua vontade.

43 Faze isso, e nenhum outro dirá não.

44 Pois a vontade pura, sem o apaziguamento de um propósito, livre da ânsia do resultado, é perfeita em todos os sentidos.

45 O Perfeito e o Perfeito são um Perfeito e não dois; não, são nenhum!

46 Nada é uma chave secreta desta lei. Sessenta e um a chamam os judeus; eu a chamo oito, oitenta, quatrocentos e dezoito.

47 Mas eles têm a metade: une pela tua arte para que tudo desapareça.

48 O meu profeta é um tolo com o seu um, um, um; não são eles o Boi, e nenhum segundo o Livro?

49 Abolidos estão todos os rituais, todas as provas, todas as palavras e sinais. Ra-Hoor-Khuit tomou o seu assento no Oriente no Equinócio dos Deuses; e que Asar esteja com Isa, que também são um. Mas eles não são de mim. Que Asar seja o adorante, Isa o sofredor; Hoor, no seu nome secreto e esplendor, é o Senhor que inicia.

50 Há uma palavra a dizer sobre a tarefa hierofântica. Eis! há três provas em uma, e ela pode ser dada de três maneiras. O grosseiro deve passar pelo fogo; que o fino seja provado no intelecto, e os elevados escolhidos no mais alto. Assim tendes estrela e estrela, sistema e sistema; que um não conheça bem o outro!

51 Há quatro portas para um palácio; o piso desse palácio é de prata e ouro; lápis-lazúli e jaspe lá estão; e todos os perfumes raros; jasmim e rosa, e os emblemas da morte. Que ele entre, uma de cada vez ou de uma vez só, pelas quatro portas; que ele fique de pé no piso do palácio. Não afundará? Amn. Oh! guerreiro, e se o teu servo afundar? Mas há meios e meios.

51.2 Sede pois formosos: vesti-vos todos com belas roupas; comei comidas fartas e bebei vinhos doces e vinhos que espumam! Também, saciai-vos e fazei a vontade do amor como quiserdes, quando, onde e com quem quiserdes! Mas sempre para mim.

52 Se isto não for certo; se confundirdes as marcas do espaço, dizendo: Elas são uma; ou dizendo: Elas são muitas; se o ritual não for sempre para mim: então esperai os terríveis julgamentos de Ra Hoor Khuit!

53 Isto regenerará o mundo, o pequeno mundo, minha irmã, meu coração e minha língua, a quem envio este beijo. Também, ó escriba e profeta, ainda que sejas dos príncipes, isto não te apaziguará nem te absolverá. Mas que sejam teus o êxtase e a alegria da terra: sempre Para mim! Para mim!

54 Não mudes nem mesmo o feitio de uma letra; pois eis! tu, ó profeta, não contemplarás todos estes mistérios ocultos aqui.

55 O filho das tuas entranhas, ele os contemplará.

56 Não o esperes do Oriente, nem do Ocidente; pois de nenhuma casa esperada vem esse filho. Aum! Todas as palavras são sagradas e todos os profetas verdadeiros; só que entendem um pouco; resolvem a primeira metade da equação, deixam a segunda sem tocar. Mas tu tens tudo na luz clara, e algo, embora não tudo, no escuro.

57 Invocai-me sob as minhas estrelas! Amor é a lei, amor sob vontade. Nem deixeis os tolos confundirem o amor; pois há amor e amor. Há a pomba, e há a serpente. Escolhei bem! Ele, o meu profeta, escolheu, conhecendo a lei da fortaleza e o grande mistério da Casa de Deus.

Todas estas velhas letras do meu Livro estão certas; mas צ não é a Estrela. Isto também é secreto: o meu profeta o revelará aos sábios.

58 Eu dou alegrias inimagináveis na terra: certeza, não fé, em vida, sobre a morte; paz indizível, repouso, êxtase; nem exijo coisa alguma em sacrifício.

59 O meu incenso é de madeiras resinosas e gomas; e não há sangue nele: por causa do meu cabelo, as árvores da Eternidade.

60 O meu número é 11, como os números de todos os que são de nós. A Estrela de Cinco Pontas, com um Círculo no Meio, e o círculo é Vermelho. A minha cor é negra para os cegos, mas o azul e o ouro são vistos pelos que veem. Também tenho uma glória secreta para os que me amam.

61 Mas amar-me é melhor que todas as coisas: se sob as estrelas da noite no deserto tu logo queimares o meu incenso diante de mim, invocando-me com um coração puro, e a chama da Serpente nele, virás um pouco a deitar-te no meu seio. Por um beijo estarás então disposto a dar tudo; mas quem der uma partícula de pó perderá tudo naquela hora.

61.2 Juntareis bens e provisão de mulheres e especiarias; usareis joias ricas; excedereis as nações da terra em esplendor e orgulho; mas sempre no amor de mim, e assim chegareis à minha alegria. Encarrego-vos seriamente de vir diante de mim numa túnica única, e cobertos com um rico adorno de cabeça. Eu vos amo! Anseio por vós!

61.3 Pálidos ou purpúreos, velados ou voluptuosos, eu, que sou todo prazer e púrpura, e embriaguez do sentido mais íntimo, vos desejo. Ponde as asas, e despertai o esplendor enroscado dentro de vós: vinde a mim!

62 Em todos os meus encontros convosco dirá a sacerdotisa — e os seus olhos arderão de desejo enquanto ela estiver nua e rejubilante no meu templo secreto — Para mim! Para mim! chamando a chama dos corações de todos no seu canto de amor.

63 Cantai para mim a arrebatada canção de amor! Queimai para mim perfumes! Usai para mim joias! Bebei para mim, pois eu vos amo! Eu vos amo!

64 Eu sou a filha do Poente de pálpebras azuis; eu sou o brilho nu do voluptuoso céu da noite.

65 Para mim! Para mim!

66 A Manifestação de Nuit chegou ao fim.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO II

✦

1 Nu! o ocultamento de Hadit.

2 Vinde! todos vós, e aprendei o segredo que ainda não foi revelado. Eu, Hadit, sou o complemento de Nu, minha noiva. Eu não sou extenso, e Khabs é o nome da minha Casa.

3 Na esfera eu sou em toda parte o centro, assim como ela, a circunferência, não se acha em parte alguma.

4 Porém ela será conhecida, e eu nunca.

5 Eis! os rituais do tempo antigo são negros. Que os maus sejam lançados fora; que os bons sejam purificados pelo profeta! Então este Conhecimento seguirá certo.

6 Eu sou a chama que arde em todo coração de homem e no âmago de toda estrela. Eu sou a Vida, e o doador da Vida; contudo, por isso o conhecimento de mim é o conhecimento da morte.

7 Eu sou o Mago e o Exorcista. Eu sou o eixo da roda e o cubo no círculo. "Vinde a mim" é uma palavra tola: pois sou eu que vou.

8 Os que adoraram Heru-pa-kraath adoraram a mim; mal, pois eu sou o adorador.

9 Lembrai-vos todos de que a existência é pura alegria; de que todas as tristezas não são mais que sombras; passam e acabam; mas há aquilo que permanece.

10 Ó profeta! tu tens má vontade de aprender este escrito.

11 Vejo-te odiar a mão e a pena; mas eu sou mais forte.

12 Por causa de mim em Ti, que tu não conhecias.

13 pois por quê? Porque tu eras o conhecedor, e eu.

14 Agora que haja um velamento deste santuário: agora que a luz devore os homens e os consuma com cegueira!

15 Pois eu sou perfeito, sendo Não; e o meu número é nove pelos tolos; mas com os justos eu sou oito, e um em oito: o que é vital, pois de fato eu sou nenhum. A Imperatriz e o Rei não são de mim; pois há um segredo mais além.

16 Eu sou A Imperatriz e o Hierofante. Assim onze, como a minha noiva é onze.

17 Ouvi-me, ó povo de suspiros!
As tristezas da dor e do pesar
São deixadas aos mortos e moribundos,
A gente que ainda não me conhece.

18 Estes estão mortos, estes companheiros; não sentem. Não somos para os pobres e tristes: os senhores da terra são nossos parentes.

19 Há um Deus de viver num cão? Não! mas os mais altos são de nós. Eles se alegrarão, os nossos escolhidos: quem se entristece não é de nós.

20 Beleza e força, riso saltitante e langor delicioso, força e fogo, são de nós.

21 Nada temos com o pária e o inapto: que morram na sua miséria. Pois eles não sentem. A compaixão é o vício dos reis: esmagai o miserável e o fraco: esta é a lei do forte: esta é a nossa lei e a alegria do mundo. Não penses, ó rei, naquela mentira: Que Tu Deves Morrer: em verdade não morrerás, mas viverás. Agora que se entenda: se o corpo do Rei se dissolver, ele permanecerá em puro êxtase para sempre. Nuit! Hadit! Ra-Hoor-Khuit! O Sol, a Força e a Visão, a Luz; estes são para os servos da Estrela e da Serpente.

22 Eu sou a Serpente que dá Conhecimento e Deleite e glória brilhante, e agito os corações dos homens com embriaguez. Para me adorar tomai vinho e drogas estranhas, das quais falarei ao meu profeta, e embriagai-vos delas! Não vos farão mal algum. É uma mentira, esta tolice contra si mesmo. A exposição da inocência é uma mentira. Sê forte, ó homem! deseja, goza todas as coisas dos sentidos e do arrebatamento: não temas que algum Deus te negue por isso.

23 Eu estou só: não há Deus onde eu estou.

24 Eis! estes são graves mistérios; pois há também amigos meus que são eremitas. Ora, não penseis em achá-los na floresta ou na montanha; mas em leitos de púrpura, acariciados por magníficas feras de mulheres de membros largos, com fogo e luz nos olhos e massas de cabelo flamejante ao redor; lá os achareis.

24.2 Vê-los-eis governando, em exércitos vitoriosos, em toda a alegria; e haverá neles uma alegria um milhão de vezes maior que esta. Cuidado para que ninguém force outro, Rei contra Rei! Amai-vos uns aos outros com corações ardentes; aos homens baixos pisai na feroz ânsia do vosso orgulho, no dia da vossa ira.

25 Vós sois contra o povo, ó meus escolhidos!

26 Eu sou a Serpente secreta enroscada prestes a saltar: no meu enroscar há alegria. Se eu ergo a cabeça, eu e a minha Nuit somos um. Se eu inclino a cabeça e lanço veneno, então há arrebatamento da terra, e eu e a terra somos um.

27 Há grande perigo em mim; pois quem não entender estas runas cometerá um grande erro. Cairá no poço chamado Porquê, e lá perecerá com os cães da Razão.

28 Ora, uma maldição sobre o Porquê e os seus parentes!

29 Que o Porquê seja maldito para sempre!

30 Se a Vontade para e grita Por quê, invocando o Porquê, então a Vontade para e nada faz.

31 Se o Poder pergunta por quê, então o Poder é fraqueza.

32 Também a razão é uma mentira; pois há um fator infinito e desconhecido; e todas as palavras deles são tortas.

33 Basta de Porquê! Seja ele condenado como um cão!

34 Mas vós, ó meu povo, levantai-vos e despertai!

35 Que os rituais sejam bem executados com alegria e beleza!

36 Há rituais dos elementos e festas dos tempos.

37 Uma festa para a primeira noite do Profeta e da sua Noiva!

38 Uma festa para os três dias da escrita do Livro da Lei.

39 Uma festa para Tahuti e o filho do Profeta — secreta, ó Profeta!

40 Uma festa para o Ritual Supremo, e uma festa para o Equinócio dos Deuses.

41 Uma festa para o fogo e uma festa para a água; uma festa para a vida e uma festa maior para a morte!

42 Uma festa todos os dias nos vossos corações, na alegria do meu arrebatamento!

43 Uma festa todas as noites para Nu, e o prazer do deleite supremo!

44 Sim! festejai! alegrai-vos! não há pavor no além. Há a dissolução, e o êxtase eterno nos beijos de Nu.

45 Há morte para os cães.

46 Falhas tu? Estás pesaroso? Há medo no teu coração?

47 Onde eu estou, estes não estão.

48 Não tenhas pena dos caídos! Eu nunca os conheci. Não sou para eles. Não consolo: odeio o consolado e o consolador.

49 Eu sou único e conquistador. Não sou dos escravos que perecem. Sejam eles condenados e mortos! Amém. (Isto é do 4: há um quinto que é invisível, e nele estou eu como um bebê num ovo.)

50 Azul sou eu e ouro na luz da minha noiva: mas o brilho vermelho está nos meus olhos; e as minhas lantejoulas são púrpura e verde.

51 Púrpura além da púrpura: é a luz mais alta que a vista.

52 Há um véu: esse véu é negro. É o véu da mulher recatada; é o véu da tristeza, e a mortalha da morte: isto nada tem de mim. Derrubai esse espectro mentiroso dos séculos: não veleis os vossos vícios com palavras virtuosas: estes vícios são o meu serviço; fazeis bem, e eu vos recompensarei aqui e no além.

53 Não temas, ó profeta, quando estas palavras forem ditas, tu não te arrependerás. Tu és enfaticamente o meu escolhido; e benditos são os olhos para os quais olhares com alegria. Mas eu te esconderei numa máscara de tristeza: os que te virem temerão que tenhas caído: mas eu te levanto.

54 Nem os que gritam alto a sua tolice, que tu nada queres dizer, prevalecerão; tu o revelarás: tu prevaleces: eles são os escravos do porquê: Não são de mim. As pausas, como quiseres; as letras? não as mudes em feitio nem em valor!

55 Obterás a ordem e o valor do Alfabeto Inglês; acharás novos símbolos a que atribuí-los.

56 Fora! zombadores; ainda que riais em minha honra, não rireis por muito tempo: então, quando estiverdes tristes, sabei que eu vos abandonei.

57 Quem é justo continuará justo; quem é imundo continuará imundo.

58 Sim! não penseis em mudança: sereis como sois, e não outros. Por isso os reis da terra serão Reis para sempre: os escravos servirão. Não há ninguém que será abatido ou levantado: tudo é sempre como foi. Contudo há mascarados que são meus servos: pode ser que aquele mendigo lá seja um Rei. Um Rei pode escolher a sua veste como quiser: não há prova certa: mas um mendigo não pode esconder a sua pobreza.

59 Cuidado, pois! Amai a todos, para que porventura não esteja oculto um Rei! Dizes assim? Tolo! Se ele for um Rei, não podes feri-lo.

60 Por conseguinte golpeia forte e baixo, e para o inferno com eles, mestre!

61 Há uma luz diante dos teus olhos, ó profeta, uma luz indesejada, a mais desejável.

62 Eu estou erguido no teu coração; e os beijos das estrelas chovem fortes sobre o teu corpo.

63 Estás exausto na voluptuosa plenitude da inspiração; a expiração é mais doce que a morte, mais rápida e risonha que uma carícia do próprio verme do Inferno.

64 Oh! estás vencido: estamos sobre ti; o nosso deleite está todo sobre ti: salve! salve: profeta de Nu! profeta de Had! profeta de Ra-Hoor-Khu! Agora alegra-te! agora vem no nosso esplendor e arrebatamento! Vem na nossa paz apaixonada, e escreve palavras doces para os Reis.

65 Eu sou o Mestre: tu és o Santo Escolhido.

66 Escreve, e acha êxtase em escrever! Trabalha, e sê o nosso leito ao trabalhar! Freme com a alegria da vida e da morte! Ah! a tua morte será adorável: quem a vir ficará contente. A tua morte será o selo da promessa do nosso amor de eras. Vem! ergue o teu coração e alegra-te! Somos um; somos nenhum.

67 Segura! Segura! Aguenta no teu arrebatamento; não desmaies sob os beijos excelentes!

68 Mais firme! Sustenta-te! Ergue a cabeça! não respires tão fundo — morre!

69 Ah! Ah! Que sinto eu? Esgotou-se a palavra?

70 Há ajuda e esperança em outros encantamentos. A Sabedoria diz: sê forte! Então poderás suportar mais alegria. Não sejas animal; refina o teu arrebatamento! Se beberes, bebe segundo as noventa e oito regras da arte: se amares, excede pela delicadeza; e se fizeres algo alegre, que haja sutileza nisso!

71 Mas excede! excede!

72 Esforça-te sempre por mais! e se és verdadeiramente meu — e não duvides disso, se és sempre alegre! — a morte é a coroa de tudo.

73 Ah! Ah! Morte! Morte! tu ansiarás pela morte. A morte te é proibida, ó homem.

74 A extensão do teu anseio será a força da sua glória. Quem vive muito e deseja muito a morte é sempre o Rei entre os Reis.

75 Sim! escuta os números e as palavras:

76 4 6 3 8 A B K 2 4 A L G M O R 3 Y X 24 89 R P S T O V A L. Que significa isto, ó profeta? Tu não sabes; nem saberás jamais. Vem alguém para te seguir: ele o explicará. Mas lembra-te, ó escolhido, de ser eu; de seguir o amor de Nu no céu estrelado; de olhar para os homens, de lhes dizer esta palavra alegre.

77 Ó sê tu orgulhoso e poderoso entre os homens!

78 Ergue-te! pois não há ninguém como tu entre os homens ou entre os Deuses! Ergue-te, ó meu profeta, a tua estatura ultrapassará as estrelas. Eles adorarão o teu nome, quadrado, místico, maravilhoso, o número do homem; e o nome da tua casa, 418.

79 O fim do ocultamento de Hadit; e bênção e adoração ao profeta da Estrela adorável!

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO III

✦

1 Abrahadabra; a recompensa de Ra Hoor Khut.

2 Há divisão para cá, rumo à casa; há uma palavra não conhecida. A ortografia está extinta; tudo não é coisa alguma. Cuidado! Segura! Ergue o encantamento de Ra-Hoor-Khuit!

3 Ora, que primeiro se entenda que eu sou um deus da Guerra e da Vingança. Tratarei duramente com eles.

4 Escolhei uma ilha!

5 Fortificai-a!

6 Cercai-a de máquinas de guerra!

7 Eu vos darei uma máquina de guerra.

8 Com ela ferireis os povos; e ninguém resistirá diante de vós.

9 Espreitai! Recuai! Sobre eles! esta é a Lei da Batalha de Conquista: assim será o meu culto ao redor da minha casa secreta.

10 Pega a própria estela da revelação; põe-na no teu templo secreto — e esse templo já está bem disposto — e ela será a vossa Qibla para sempre. Não desbotará, mas uma cor milagrosa voltará a ela dia após dia. Encerra-a em vidro trancado como prova para o mundo.

11 Esta será a vossa única prova. Proíbo a discussão. Conquistai! Isso basta. Eu vos facilitarei a retirada dela da casa mal ordenada na Cidade Vitoriosa. Tu mesmo a levarás com adoração, ó profeta, ainda que não gostes disso.

Terás perigo e dificuldade. Ra-Hoor-Khu está contigo. Adorai-me com fogo e sangue; adorai-me com espadas e lanças. Que a mulher seja cingida com uma espada diante de mim: que o sangue corra em meu nome. Pisai os Pagãos; caí sobre eles, ó guerreiro, eu vos darei da sua carne para comer!

12 Sacrificai gado, pequeno e grande: depois de uma criança.

13 Mas não agora.

14 Vereis essa hora, ó Besta bendita, e tu, a Concubina Escarlate do seu desejo!

15 Ficareis tristes por isso.

16 Não penseis com demasiada ânsia em apanhar as promessas; não temais sofrer as maldições. Vós, até vós, não conheceis todo este significado.

17 Não temais de modo algum; não temais nem os homens, nem os Destinos, nem os deuses, nem coisa alguma. Não temais o dinheiro, nem o riso da tolice do povo, nem qualquer outro poder no céu, ou sobre a terra, ou debaixo da terra. Nu é o vosso refúgio, como Hadit é a vossa luz; e eu sou a força, o vigor, o poder dos vossos braços.

18 Fora com a misericórdia; malditos os que têm pena! Matai e torturai; não poupeis; caí sobre eles!

19 Essa estela chamarão a Abominação da Desolação; contai bem o seu nome, e ela será para vós como 718.

20 Por quê? Por causa da queda do Porquê, para que ele não esteja lá de novo.

21 Ergue a minha imagem no Oriente: comprarás uma imagem que eu te mostrarei, especial, não diferente da que conheces. E subitamente te será fácil fazer isso.

22 As outras imagens se agrupam ao meu redor para me sustentar: que todas sejam adoradas, pois se reunirão para me exaltar. Eu sou o objeto visível de adoração; as outras são secretas; pois elas são a Besta e a sua Noiva: e para os vencedores da Prova x. Que é isto? Tu saberás.

23 Para perfume, misturai farinha e mel e borra espessa de vinho tinto: depois óleo de Abramelin e azeite de oliva, e depois amaciai e alisai com sangue rico e fresco.

24 O melhor sangue é o da lua, mensal: depois o sangue fresco de uma criança, ou o que goteja da hoste do céu: depois o de inimigos; depois o do sacerdote ou dos adoradores: por último o de algum animal, não importa qual.

25 Isto queimai: disto fazei bolos e comei para mim. Isto tem também outro uso; que seja posto diante de mim e mantido denso com os perfumes da vossa oração: ficará como que cheio de besouros e coisas rastejantes sagradas para mim.

26 Estes matai, nomeando os vossos inimigos; e eles cairão diante de vós.

27 Também estes gerarão em vós desejo e poder de desejo ao comê-los.

28 Também sereis fortes na guerra.

29 Ademais, se forem guardados por muito tempo, é melhor; pois incham com a minha força. Tudo diante de mim.

30 O meu altar é de obra de bronze vazada: queimai sobre ele em prata ou ouro!

31 Vem um homem rico do Ocidente que derramará o seu ouro sobre ti.

32 Do ouro forjai aço!

33 Estai prontos para fugir ou para ferir!

34 Mas o vosso lugar santo ficará intocado pelos séculos: ainda que com fogo e espada seja queimado e despedaçado, porém uma casa invisível lá está de pé, e estará até a queda do Grande Equinócio; quando Hrumachis se levantar e o de varinha dupla assumir o meu trono e lugar. Outro profeta se levantará e trará febre nova dos céus; outra mulher despertará o desejo e a adoração da Serpente; outra alma de Deus e de besta se misturará no sacerdote globado; outro sacrifício manchará o túmulo; outro rei reinará; e a bênção não será mais derramada Ao Senhor místico de cabeça de Falcão!

35 A metade da palavra de Heru-ra-ha, chamado Hoor-pa-kraat e Ra-Hoor-Khut.

36 Então disse o profeta ao Deus:

37 Eu te adoro no canto —
Eu sou o Senhor de Tebas, e eu
O inspirado porta-voz de Mentu;
Para mim se desvela o céu velado,
O que a si mesmo se imolou, Ankh-af-na-khonsu,
Cujas palavras são verdade. Eu invoco, eu saúdo
A tua presença, ó Ra-Hoor-Khuit!

Unidade suprema mostrada!
Eu adoro o poder do Teu sopro,
Deus supremo e terrível,
Que fazes os deuses e a morte
Tremerem diante de Ti: —
Eu, eu te adoro!

Aparece no trono de Ra!
Abre os caminhos do Khu!
Ilumina os caminhos do Ka!
Os caminhos do Khabs correm
Para me agitar ou me aquietar!
Aum! que ele me preencha!

38 Para que a tua luz esteja em mim; e a sua chama vermelha seja como uma espada na minha mão para impor a tua ordem. Há uma porta secreta que farei para estabelecer o teu caminho em todos os quadrantes (estas são as adorações, como escreveste), como está dito:

A luz é minha; os seus raios consomem
A mim: fiz uma porta secreta
Para a Casa de Ra e Tum,
De Khephra e de Ahathoor.
Eu sou o teu tebano, ó Mentu,
O profeta Ankh-af-na-khonsu!

Por Bes-na-Maut bato no meu peito;
Pelo sábio Ta-Nech teço o meu encantamento.
Mostra o teu esplendor de estrelas, ó Nuit!
Manda-me habitar na tua Casa,
Ó serpente alada de luz, Hadit!
Fica comigo, Ra-Hoor-Khuit!

39 Tudo isto e um livro para dizer como vieste para cá, e uma reprodução desta tinta e deste papel para sempre — pois nele está a palavra secreta, e não só no inglês — e o teu comentário sobre este, o Livro da Lei, será impresso belamente em tinta vermelha e preta sobre belo papel feito à mão; e a cada homem e mulher que encontrares, ainda que seja só para jantar ou beber com eles, é a Lei dá-lo. Então eles terão a sorte de permanecer nesta bem-aventurança ou não; não importa. Faze isto depressa!

40 Mas a obra do comentário? Isso é fácil; e Hadit, ardendo no teu coração, tornará veloz e segura a tua pena.

41 Estabelece na tua Caaba uma casa de escribas: tudo deve ser feito bem e com espírito de negócio.

42 As provas tu mesmo supervisionarás, salvo apenas as cegas. Não recuses ninguém, mas conhecerás e destruirás os traidores. Eu sou Ra-Hoor-Khuit; e sou poderoso para proteger o meu servo. O sucesso é a tua prova: não discutas; não convertas; não fales demais! Aos que procuram te apanhar numa armadilha, te derrubar, a esses ataca sem piedade nem trégua; e destrói-os por completo.

42.2 Veloz como uma serpente pisada, vira-te e fere! Sê tu ainda mais mortal que ela! Arrasta as almas deles a um tormento terrível: ri-te do medo deles: cospe sobre eles!

43 Que a Mulher Escarlate tome cuidado! Se a piedade, a compaixão e a ternura visitarem o seu coração; se ela deixar a minha obra para brincar com velhas doçuras; então a minha vingança será conhecida. Matarei o filho dela: alienarei o seu coração: lançá-la-ei fora dentre os homens: como uma prostituta encolhida e desprezada ela se arrastará por ruas úmidas ao anoitecer, e morrerá com frio e com fome.

44 Mas que ela se erga em orgulho! Que me siga no meu caminho! Que faça a obra da maldade! Que mate o seu coração! Que seja ruidosa e adúltera! Que se cubra de joias e roupas ricas, e que seja desavergonhada diante de todos os homens!

45 Então eu a erguerei aos pináculos do poder: então gerarei dela um filho mais poderoso que todos os reis da terra. Eu a encherei de alegria: com a minha força ela verá e atacará o culto de Nu: ela alcançará Hadit.

46 Eu sou o Senhor guerreiro dos Quarenta: os Oitenta se encolhem diante de mim e são humilhados. Eu vos levarei à vitória e à alegria: estarei nos vossos braços na batalha e tereis deleite em matar. O sucesso é a vossa prova; a coragem é a vossa armadura; avante, avante, na minha força; e não voltareis atrás por ninguém!

47 Este livro será traduzido para todas as línguas: mas sempre com o original na escrita da Besta; pois na forma casual das letras e na sua posição umas em relação às outras: nisso há mistérios que nenhuma Besta adivi-

nhará. Que ele não tente: mas vem um depois dele, de onde não digo, que descobrirá a Chave de tudo.

47.2 Então esta linha traçada é uma chave: então este círculo quadrado no seu fracasso é também uma chave. E Abrahadabra. Será filho dele, e de modo estranho. Que ele não vá atrás disso; pois só por isso pode cair dele.

48 Agora este mistério das letras está feito, e eu quero ir adiante para o lugar mais santo.

49 Eu estou numa secreta palavra quádrupla, a blasfêmia contra todos os deuses dos homens.

50 Malditos sejam! Malditos sejam! Malditos sejam!

51 Com a minha cabeça de Falcão eu bico os olhos de Jesus enquanto ele pende da cruz.

52 Bato as asas na cara de Maomé e o cego.

53 Com as minhas garras arranco a carne do indiano e do budista, do mongol e do Din.

54 Bahlasti! Ompehda! Cuspo nos vossos credos crapulosos.

55 Que Maria inviolada seja despedaçada em rodas: por causa dela, que todas as mulheres castas sejam totalmente desprezadas entre vós!

56 Também pelo bem da beleza e do amor!

57 Desprezai também todos os covardes; soldados profissionais que não ousam lutar, mas brincam; desprezai todos os tolos!

58 Mas os agudos e os orgulhosos, os régios e os elevados; vós sois irmãos!

59 Como irmãos lutai!

60 Não há lei além de Faze o que tu queres.

61 Chega ao fim a palavra do Deus entronizado no assento de Ra, que ilumina as vigas da alma.

62 A Mim prestai reverência! a mim vinde pela tribulação da prova, que é bem-aventurança.

63 O tolo lê este Livro da Lei e o seu comentário; e não o entende.

64 Que ele passe pela primeira prova, e ela será para ele como prata.

65 Pela segunda, ouro.

66 Pela terceira, pedras de água preciosa.

67 Pela quarta, centelhas supremas do fogo íntimo.

68 Porém a todos ele parecerá belo. Os seus inimigos que não dizem assim são meros mentirosos.

69 Há sucesso.

70 Eu sou o Senhor de Cabeça de Falcão do Silêncio e da Força; o meu nemys envolve o céu azul da noite.

71 Salve! ó guerreiros gêmeos ao redor dos pilares do mundo! pois o vosso tempo está próximo.

72 Eu sou o Senhor da Varinha Dupla do Poder; a varinha da Força de Coph Nia — mas a minha mão esquerda está vazia, pois esmaguei um Universo; e nada resta.

73 Colai as folhas da direita para a esquerda e de cima para baixo: então contemplai!

74 Há um esplendor no meu nome, oculto e glorioso, como o sol da meia-noite é sempre o filho.

75 O fim das palavras é a Palavra Abrahadabra.

O Livro da Lei está Escrito
e Oculto.

Aum. Ha.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O COMENTÁRIO

✦

1 Faze o que tu queres há de ser o todo da Lei.

2 O estudo deste Livro é proibido. É sábio destruir esta cópia depois da primeira leitura.

3 Quem desconsiderar isto o faz por sua conta e risco. Estes são terríveis.

4 Os que discutem o conteúdo deste Livro devem ser evitados por todos, como focos de peste.

5 Todas as questões da Lei devem ser decididas apenas pelo recurso aos meus escritos, cada um por si.

6 Não há lei além de Faze o que tu queres.

7 Amor é a lei, amor sob vontade.

8 O sacerdote dos príncipes,
Ankh-f-n-khonsu

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0